

IMPACTOS DA CONVERGÊNCIA CONTÁBIL EM ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS NAS EMPRESAS BAIANAS NOS PERÍODOS DE 2003 A 2007 E 2010 A 2014

*IMPACTS OF MATCHING ACCOUNTING IN ECONOMIC INDICES AND FINANCIAL IN FIRMS
FROM BAHIA STATE IN THE PERIOD 2003 TO 2014*

DOI: <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v8i1.343>

Luís Oscar Silva Martins^a e Paulo Henrique de Oliveira Santos^b

^a **Luís Oscar Silva Martins**

luisoscar2007@hotmail.com

Faculdade Maria Milza e Universidade Estadual de Feira de Santana

^b **Paulo Henrique de Oliveira Santos**

paulinhoh-1@hotmail.com

Faculdade Maria Milza

Data de envio do artigo: 01 de março de 2016.

Data de aceite: 25 de Agosto de 2016.

Palavras-chave:

Contabilidade Internacional;
Harmonização Contábil;
Índices Econômicos e Financeiros.

Resumo As influências da globalização no ambiente contábil fizeram indispensáveis algumas mudanças na forma de comunicação e nos registros contábeis. Desta forma, o presente estudo se propôs a analisar por intermédio de análise quantitativa utilizando teste de Mann-Whitney, se houve impactos nos índices econômicos e financeiros: Liquidez Corrente, Rentabilidade do Patrimônio Líquido (PL), e Endividamento no período de 2003 a 2007 e 2010 a 2014 nas empresas baianas de capital aberto. Constatou-se que os índices de liquidez corrente e endividamento não apresentaram significância estatística não rejeitando a hipótese nula, sendo que para esses índices na amostra selecionada não houve impacto após a adoção da IFRS. Enquanto o índice de rentabilidade do PL apresentou significância estatística rejeitando hipótese nula, ou seja, sofreu alterações significativas podendo ser correlacionadas com a adoção do IFRS. Possivelmente a mudança ocorreu devido ao fato de as principais alterações após o processo de harmonização terem incorrido, principalmente, no PL.

Keywords:

International Accounting; Accounting harmonization; Economic and Financial Indices.

Abstract *The globalizations influence on the accounting environment made necessary some changes in communication and accounting records. Thus, the present study was to analyze through quantitative analysis using Mann-Whitney test, if there were impacts on economic and financial ratios: Current Ratio, Return on Equity (PL), and debt from 2003 to 2007 and 2010-2014 in publicly traded companies from Bahia. Rates of current liquidity and debt were not statistically significant accepting null hypothesis, which says that for these indexes in the selected sample there was no impact of the adoption of IFRS. While the PL profitability index showed statistical significance rejecting the null hypothesis, ie, has undergone significant changes can be correlated with the adoption of IFRS. Perhaps the change was due to the fact that the main changes after the harmonization process have incurred primarily in the PL.*

1. INTRODUÇÃO

A globalização e os avanços tecnológicos vêm estreitando as fronteiras comerciais entre continentes e nações permitindo que grandes empresas expandam seus negócios, buscando crescimento a partir da capitalização de seus recursos e fortalecimento da sua marca e imagem no mercado internacional. No entanto, devido às diferentes formas de contabilizar, tornava-se quase impossível fazer comparação das demonstrações e resultados das empresas para suas matrizes e outras empresas do mesmo setor localizadas em outros países. Nesse contexto, surgiu a ideia da harmonização das normas contábeis no mundo, por intermédio de órgãos reguladores continentais, os quais reúnem membros de diversos países que visam encontrar a melhor forma de adequar as normas sem ferir as culturas e costumes de determinada região.

Essa necessidade culminou em 2001 na criação do *International Accounting Standards Board (IASB)*¹

e conseqüentemente com o *International Financial Reporting Standards (IFRS)*². Desta forma, todos os países que pretendem atrair empresas investidoras para gerar emprego e crescimento econômico vêm se adequando a estes padrões. A partir deste cenário, a contabilidade brasileira tem passado por diversas mudanças ao longo dos anos. Em 2008 com a promulgação da Lei 11.638/2007, que trata da adequação das Demonstrações Contábeis brasileiras às internacionais. Antes no ano de 2005, foi criado o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que tem o papel de traduzir e interpretar as normas internacionais e adaptá-las à contabilidade brasileira, as quais são transformadas em proposta de Lei pelos órgãos reguladores participantes do comitê, tendo como principais: Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Banco Central (BACEN) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Essa adequação afetou de maneira significativa a forma de fazer contabilidade no Brasil, mesmo com

¹ A denominação em português: Conselho Internacional de Normas de Contabilidade, mais informações no site: <http://www.iasplus.com/en/resources/ifrsf/iasb-ifrs-ic/iasb>

² Normas Internacionais de Padrões Contábeis.

a dificuldade devido ao sistema legislativo brasileiro, no qual o mercado depende muito dos bancos e as demonstrações que são entregues ao fisco têm mais interesse para o governo do que para investidores. Contudo, foi avaliado se essas modificações ajudaram ou prejudicam as empresas de capital aberto no país.

Com a necessidade da internacionalização da contabilidade, os índices econômicos e financeiros sofreram transformações devido às novas normas. Dessa maneira, a presente pesquisa visa responder o seguinte problema: Quais os impactos da harmonização contábil em índices econômicos e financeiros nas empresas de capital aberto na Bahia nos anos de 2003 a 2014?

A escolha das empresas baianas se deu pelo fato de existirem poucos trabalhos publicados referentes à estrutura empresarial do estado. Especificamente em relação ao processo de harmonização contábil, a pesquisa na região é inexistente. Portanto, o trabalho poderia contribuir originalmente nos dois sentidos.

É nesse cenário que se inserem as empresas de Capital Aberto na Bahia, alvo desse estudo onde foram analisados os impactos sobre os seguintes índices financeiros: Liquidez Corrente (LC), Rentabilidade do Patrimônio Líquido (PL) e Endividamento.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é verificar o desempenho dos índices econômicos e financeiros a Liquidez Corrente (LC), Rentabilidade do PL, Endividamento nas empresas de capital aberto da Bahia antes e depois do processo de harmonização contábil. Especificamente pretende-se: Analisar os índices econômicos e financeiros antes do processo de harmonização contábil; Analisar os índices após inclusão das normas de harmonização contábil; Comparar os índices contábeis e financeiros antes e depois da influência das normas de padrões internacionais e finalmente, verificar se houve modificações nos índices econômicos em relação às alterações das normas para padrões internacionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Principais Alterações das Normas Brasileiras

Com a criação das Leis 11.638/07 e 11.941/09, e, posteriormente a Lei 12,973/2014, diversas

alterações foram feitas na Lei das Sociedades Anônimas, de 1976, tornando a realidade das normas brasileiras de contabilidade mais próximas das normas internacionais. Segundo Ludícibus (2009) a Lei nº 11.638/07 produziu alterações específicas, pontuais e de aplicação imediata no exercício de 2008 em linha com os padrões contábeis internacionais. Ainda segundo o autor, como principais alterações do PL pode-se citar: a criação de ajustes de avaliação patrimonial, a eliminação da reserva de reavaliação, eliminação de algumas subcontas de reserva de capital como, por exemplo, prêmio na emissão de debêntures e doações e subvenções para investimentos. A conta lucros acumulados ao fim do exercício, também foi eliminada na conta.

A harmonização contábil consiste em expressar que as normas contábeis se adequaram através dos órgãos reguladores ao padrão internacional definido. Niyama (2010) define a harmonização como um processo que busca preservar as particularidades inerentes a cada país, bem como, reconciliar os sistemas contábeis com outros países de modo a melhorar a troca de informações a serem interpretadas e compreendidas.

Novas regras facilitarão as comparações e consolidações de demonstrações financeiras de empresas de países diferentes, ou até mesmo empresas de um país com filial em outro. Essas atualizações das normas contábeis em diversos países podem tornar a contabilidade mais harmônica, permitindo fazer comparações dos relatórios financeiros e econômicos, fortalecendo a profissão contábil, e o mercado de capitais, reduzindo o custo das empresas que precisavam tratar basicamente os dados que eram passados para coligadas ou controladas em outros países.

2.2. Indicadores Financeiros e Econômicos

Os índices financeiros econômicos de uma empresa refletem com mais profundidade a realidade da empresa. As demonstrações financeiras geram dados resultantes de registros contábeis, mas para tornar a informação útil, precisam ser analisadas com o objetivo de auxiliarem os usuários na tomada de decisão. As demonstrações são capazes de fornecer índices financeiros e econômicos que possibilitam a comparação de empresas. Diversos analistas fazem

uso desses índices para descrever através de médias estabelecidas por ramo de atividade ou mercado, se a empresa tem ou não qualidade financeira, e se investir nela seria uma boa opção. Segundo Matarazzo (2003), o índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, com o intuito de fornecer visão ampla da situação econômico-financeira da empresa.

Assaf Neto referencia que:

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para previsão de tendências futuras. (ASSAF NETO; LIMA, 2009, P. 216).

As principais bases para obter os índices financeiros são o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). A partir delas extraem-se a maioria dos índices. O BP é uma demonstração contábil que mostra de forma estática a realidade das empresas, está dividido em Ativo e Passivo somado ao Patrimônio Líquido. Já a DRE, que também se coloca de maneira estática, mas que visa expor a situação econômica da empresa traz o resultado do exercício, o qual pode ser lucro ou prejuízo do exercício. Martins (2005) ressalta que uma pequena quantidade de índices é suficiente para a extração das conclusões mais relevantes e reconhece que o conhecimento da atividade principal, setor no mercado, da entidade para uma apuração verdadeira da composição dos índices, onde rubricas podem requerer reclassificações que repercutem em alterações significativas dos indicadores.

Os índices, como já citado, buscam atender as necessidades dos usuários da informação. A análise desses índices fornece uma direção a seguir. São importantes para todas as áreas, principalmente para aqueles que buscam investigar a verdadeira situação das empresas no decorrer dos anos. Diante do exposto, Assaf Neto e Silva (2002), apresentam três grandes áreas para análise dos indicadores de desempenho: análise da liquidez, análise de endividamento e análise de rentabilidade e lucratividade. Os índices que serão analisados nesse presente trabalho são Liquidez Corrente, Endividamento, Rentabilidade do PL.

Os Indicadores de Liquidez medem a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações. Dentre os índices de liquidez, existe a Liquidez Imediata,

Liquidez Seca, e a mais conhecida, Liquidez Corrente, que analisa a capacidade de pagamento em curto prazo. A liquidez corrente, que foi a analisada no presente trabalho, é identificada ao relacionar o valor total do ativo circulante dividindo do valor total do passivo circulante, deve resultar o índice que vise à disponibilidade de ativos frente às obrigações de curto prazo. Se o índice for maior que um, indica que a empresa consegue cumprir suas dívidas de curto prazo com o valor do seu ativo, caso contrário, representa a existência de capital negativo (ASSAF NETO; LIMA, 2009).

Os indicadores de rentabilidade medem a capacidade lucrativa de uma empresa através dos capitais investidos na mesma, ou seja, o retorno econômico em relação ao investimento. De acordo com Assaf Neto (2009, p. 228), “esses indicadores têm por objetivo avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelam suas dimensões”. Pode-se ter como índices de rentabilidade o retorno sobre o ativo, retorno sobre o investimento e retorno sobre o patrimônio líquido. Utilizou-se no presente trabalho a rentabilidade sobre o patrimônio líquido, calculada pela razão do lucro líquido com o patrimônio líquido. Isto implica dizer que, quanto maior o índice, melhor, denotando que o retorno foi maior que o investimento.

Os Indicadores de Endividamento, como o próprio nome diz, indicam o grau de endividamento da empresa, além de mostrar a política de entradas de recursos, ou seja, se a estrutura de financiamento é formada por capital de terceiros ou por capital próprio. Conforme Assaf Neto e Lima (2009, p. 224) busca-se “avaliar a composição das fontes passivas de uma empresa”, bem como o nível de comprometimento financeiro diante de seus credores e fornecedores em geral. O índice geral de endividamento é calculado dividindo-se o total de capital de terceiros pelo ativo total, revelando o grau de endividamento da empresa em relação a seu financiamento por meio de recursos próprios. (ASSAF NETO; LIMA, 2009).

Os índices são de grande importância para uma atuação de controle da entidade, indicadores que auxiliam na tomada de decisão. No presente trabalho, esses índices serão analisados com o intuito de averiguar se houve impacto na sua interpretação, mediante as alterações das normas internacionais de contabilidade, que fizeram com que a legislação brasileira concernente à contabilidade, modificasse

a escrituração das variáveis que fazem parte da relação que identificam esses índices.

2.3. Estudos Anteriores

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que muitos pesquisadores têm escrito sobre o assunto, isto é, a convergência das normas internacionais de contabilidade no Brasil, sobre os órgãos internacionais e nacionais que foram e estão sendo peças fundamentais para as mudanças que ocorreram e continuam acontecendo e o ponto principal do trabalho, que é o impacto da adoção ao IFRS nos índices econômicos e financeiros das empresas de capital aberto.

Dentre esses estudos, Maria e Maria Júnior (2015) tiveram como objetivo verificar se houve interferência da adoção das normas internacionais no comportamento dos índices econômico-financeiros das empresas listadas na BM&FBOVESPA. Comparam os índices de 2003 até 2012 aplicando o modelo econométrico da Análise de Chow, que acusa quebras no comportamento de variáveis por trás de um fluxo de tempo, como consequência de um evento específico. Concluíram que em geral, os resultados foram estatisticamente significantes para os indicadores das empresas estudadas em relação à adoção dos padrões IFRS, exceto para o indicador de liquidez corrente. Entretanto, por meio da análise setorial foi verificado que nos setores de Agro e Pesca; Alimentos e Bebidas; Comércio; Construção; Eletroeletrônicos e Máquinas Industriais; pelo menos um dos índices não sofreu mudança de comportamento com a adoção dos padrões IFRS.

Domenico, Magro e Klann (2014), buscaram demonstrar qual o impacto causado pela adoção das normas *full* IFRS nos indicadores econômico-financeiros das empresas listadas na BM&FBOVESPA. A análise dos resultados indicou que a adoção das normas internacionais de contabilidade não impactou os indicadores econômico-financeiros das empresas analisadas. A alteração observada foi relacionada apenas ao indicador de imobilização do patrimônio líquido.

Santos e Calixto (2010) analisaram os efeitos da primeira fase da transição para o IFRS (International Financial Reporting Standard) no Brasil, a partir de 2008 (Lei 11.638/07), nos resultados das empresas listadas na Bovespa. O artigo identificou que pela nova norma, os resultados das organizações, em

média, são superiores aos apurados pela norma anterior, confirmando, segundo os autores, o conservadorismo contábil brasileiro.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no intuito de alcançar os objetivos propostos do estudo se caracterizou, quanto aos objetivos, como exploratória e correlacional. Os estudos exploratórios são realizados quando se objetiva examinar um tema ou problema pouco estudado, onde a literatura revela que existem apenas orientações não pesquisadas e ideias vagamente relacionadas com o problema em estudo (SAMPIERI; COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013). Após a coleta e análise dos dados, as variáveis serão estudadas e correlacionadas dentro de um mesmo contexto, ou seja, serão analisados os índices financeiros citados anteriormente, antes e após o processo de harmonização das normas contábeis nas empresas de capital aberto da Bahia.

Em relação ao delineamento a pesquisa se enquadra como bibliográfica e documental, por ter sido realizada com levantamento de fontes como referência, através de livros, artigos e periódicos. É considerada documental, pois foram analisadas as demonstrações contábeis e índices financeiros e econômicos. Essas informações foram coletadas junto ao site da CVM.

Esse aspecto vai ao encontro dos objetivos da pesquisa que pretende correlacionar variáveis da mesma amostra, ou seja, os mesmos índices econômicos e financeiros, das mesmas empresas, no entanto em cenários diferentes, reforçando o caráter correlacional do trabalho.

A presente pesquisa realizou um estudo quantitativo a partir da utilização do teste não-paramétrico de Mann Whitney, observando as empresas listadas na BM&FBOVESPA e integrantes do Índice de Governança Corporativa. O teste supracitado é não-paramétrico apropriado para comparar as funções de distribuição de uma variável ordinal medida em duas amostras independentes. A estatística do teste foi desenvolvida de forma independente por Wilcoxon (1945) e por Mann & Whitney (1947). A base do teste é a estatística U, que é oriunda de procedimento de Wilcoxon. U é calculado utilizando uma equação na qual n_1 e n_2 são os tamanhos dos grupos 1 e 2, respectivamente, e R_1 é a soma dos postos para o grupo 1 (FIELD, 2000).

Figura 1 – Estatística U de Wilcoxon e Mann Whitney

$$U1 = n1.n2 + \frac{n1(n1 + 1)}{2} - R1$$

Fonte: Field (2000).

Para aplicação do procedimento, é necessário demonstrar alguns conceitos de terminologia do teste; n_1 e n_2 são o número de casos de cada grupo, atribui-se os postos em ordem crescente aos dados dos dois grupos começando em 1 e terminando em $n_1 + n_2$. Quando ocorre empate, deve-se atribuir como posto a média dos postos correspondentes. R_1 e R_2 são as somas dos postos do grupo n_1 e n_2 , respectivamente, escolhe o menor de R_1 e R_2 , calculando U com a fórmula citada acima. Escolhe-se como estatística U a correspondente ao R selecionado, se for escolhido R_2 , deve-se selecionar U_2 , já se for R_1 , deve se escolher U_1 (BRUNI, 2012).

Foi utilizado o software SPSS para tratamento dos dados. O SPSS calcula o nível de significância para a estatística para a estatística teste calculada. Portanto, basta analisar o nível de significância dos resultados calculados no SPSS. Significância (Sig.) sendo maior ou igual a 0,05, não se pode rejeitar a hipótese nula, H_0 , aceitando-se o fato da igualdade entre as duas médias populacionais; e Significância (Sig.) sendo menor ou igual a 0,05, rejeita-se a hipótese nula, H_0 , rejeitando-se o fato da igualdade entre as duas médias populacionais e aceita-se H_1 . Ainda para corroborar com a Sig., tem-se a estatística teste, representada por Z_{col} , algebricamente, o valor desta variável pode ser apresentado como:

Figura 2 – Estatística teste de significância Z_{col}

$$Z_{col} = \frac{u - \mu(u)}{\sigma(u)}$$

Onde,

$$\mu(u) = \frac{n1 \cdot n2}{2} \quad \sigma(u) = \sqrt{\frac{n1 \cdot n2 (n1 + n2 + 1)}{12}}$$

Fonte: Bruni (2012)

Para a composição da amostra foi consultado no site da CVM as empresas listadas na BM&FBOVESPA onde foram encontradas 802 empresas. Foram selecionadas as empresas do Estado da Bahia que estavam ativas e em fase operacional. Além disso, tomou-se o cuidado em selecionar as organizações

que iniciaram suas atividades antes de 2002, pois estariam dentro da série de anos analisados. Foram excluídas além das empresas que não possuíam dados suficientes, também as instituições financeiras, os fundos e as seguradoras, pois essas, já haviam adotado o padrão IFRS desde o ano de 2005, ao contrário das outras companhias que adotaram somente a partir de 2008, e com adoção total em 2010, o que provocaria distorções na análise, além de, as práticas contábeis serem muito diferentes dos demais setores econômicos, pois a normatização é bastante específica e realizada pelo Banco Central do Brasil. Devido a 2008 e 2009 serem períodos de transição, excluiu-se esses períodos para evitar a viés na análise.

Ao fim dessa seleção, aferiu-se uma base de nove empresas: Braskem, Coelba, Cor Ribeiro, Ferbasa, GPC Part, Millennium, Paranapanema, Sauipe e Suzano Papel, as quais foram calculados os índices de liquidez corrente, endividamento e rentabilidade do patrimônio líquido totalizando 90 observações. Essas foram analisadas anualmente, de 2003 até 2007 e 2010 até 2014, tomando como base os dados recolhidos nas publicações da CVM.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo serão discutidos os resultados encontrados pelo trabalho de acordo com os objetivos propostos, o referencial teórico pesquisado, bem como, a metodologia adotada. Primeiramente foi demonstrada a análise descritiva da amostra, seguida da análise detalhada da aplicação do teste de Mann-Whitney a cada índice abordado pela pesquisa.

4.1. Análise Descritiva Da Amostra

O proposto pelo trabalho foi à comparação dos índices de liquidez corrente, endividamento, e rentabilidade do patrimônio líquido, índices financeiros e econômicos que refletem com mais profundidade a realidade da empresa. Para isso foi utilizado o teste estatístico de Mann-Whitney, que como já supracitado, corresponde a um teste não paramétrico que compara as médias dos grupos com amostras não relacionadas. Por meio desse procedimento, a amostra foi segregada em dois

grupos, com percepções entre 2003 a 2007 antes do processo de convergência das normas, e 2010 a 2014 após o processo de adoção Full IFRS, onde não consideramos 2008 e 2009 por ser período de transição. No teste é relacionado às hipóteses, H_0 e H_1 , já explicitadas no capítulo metodológico onde para índices de significância a 95%, ou seja, Sig menor que 0,05, ou teste Z maior que 1, 196, sem levar em consideração o sinal, rejeita-se hipótese nula (H_0), e, conseqüentemente, aceita-se a hipótese alternativa (H_1), considerando assim, as mudanças eventualmente causadas pelo processo de convergência.

No primeiro instante, apresenta-se a estatística descritiva dos indicadores, a média, desvio padrão, mínimo e máximo (amplitude da amostra) para os índices analisados. Na Tabela 1 a amostra pode ser notada por possuir valores altos de dispersão. Isso ocorre, pois foram analisadas empresas de vários setores econômicos diferenciados, esse fato pode ser observado nas médias e desvio padrão dos índices de Liquidez Corrente e Endividamento, sendo

o mais notório esse último. Esse comportamento é apresentado pelo fato desse índice depender diretamente de como a empresa define sua estrutura de financiamento.

Por não existir um padrão na forma de cada empresa capitalizar-se, perduram diferenças na forma de estrutura de capital entre países, setores, e principalmente em empresas, portanto não se fala em estrutura ótima de estrutura, porém Perobelli e Famá (2003) propõem que cada empresa configure uma estrutura de capital mais apropriada a cada perfil de organização. A liquidez corrente obteve esse comportamento por cada empresa possuir ativos distintos modelos de gestão diferentes, que podem influenciar no índice, que envolve o ativo circulante e passivo circulante, onde o modo como a empresa realiza suas vendas, se o recebimento é a longo ou curto prazo, se ela se financia a curto ou em longo prazo, sendo muito particular de cada empresa, explicando a alta dispersão. A grande dispersão é confirmada quando são analisados os mínimos e máximos dos índices em destaque.

Tabela 1 – Descrição da amostra

	Liquidez Corrente	Rentabilidade do PL	Endividamento
Média	2,9588	0,2300	2,2789
Desvio Padrão	4,4358	0,8832	11,3752
Mínimo	0,4800	-2,1100	-66,2500
Máximo	30,6100	6,4000	73,7000
Observações	90	90	90

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Na Tabela 1, é possível verificar, assim como foi dito anteriormente, que o maior índice com dispersão é o endividamento com um desvio padrão de 11,3752, corroborando com o mínimo de -66,25 e o máximo de 73,70, que demonstra a diversidade da amostra, com empresas e setores distintos e em períodos diferentes, assim como acontece com os índices de Liquidez Corrente.

De acordo com autores Perobelli e Famá (2003), existe uma polarização entre estrutura de capital, e que dessa forma, é importante para cada empresa respeitar suas características e cenários em que atuam. Isso faz com que as empresas comportem-se considerando a estrutura de financiamento, algo bastante relevante, pois permanece a lógica de

cada organização tem sua peculiaridade, fazendo explicáveis as altas dispersões.

Dessa mesma forma, Tavares (2008) afirma que a proporção de utilização do capital de terceiros e do capital próprio na estrutura de financiamento é dada por uma série de fatores internos e externos à organização, e muitos estudos vêm se dedicando à sua identificação e aferição de sua influência para a tomada de decisão de financiamento das empresas.

Na aplicação do modelo estatístico, foi utilizado o teste de Mann-Whitney, modelo não-paramétrico que se utiliza de comparação entre duas amostras independentes. A hipótese de que os índices de liquidez corrente, rentabilidade do PL, e endividamento, sofreram impactos após as

normas internacionais e apresentarão valores médios diferentes para cada sub amostra. A análise estatística foi efetuada com o software SPSS para nível de confiança de 95%.

O teste de Mann-Whitney baseia sua análise em escores que são colocados como postos, e, é através disso que resultam os parâmetros de *mean rank* que são as médias dos postos e *sum ranks* soma dos postos. Pode-se interpretar através desses dados que quanto maiores às médias dos pontos, maiores serão os postos altos e quanto menor for a média, mais baixos são os pontos, o que diz muito em relação à significância do teste.

Na tabela 2, que descreve estatisticamente a amostra dos índices de liquidez, apresenta média

dos postos e Soma dos postos. Nota-se que a média dos postos, são quase semelhantes. A análise do índice, identifica que a pouca distância entre as médias dos postos, resulta em afirmar que se aceita a hipótese nula para o comportamento do índice de acordo com o impacto das normas internacionais de contabilidade, ou seja, o LC, não apresentou alteração estatisticamente significativas. A tabela mostra que houve um aumento nas médias dos índices das empresas, de acordo com o período proposto, mas de pouco expressividade, o que corrobora com a análise é a significância de Z, ser menor que 1, 196, como demonstra a tabela.

Tabela 2 – Teste de Mann-Whitney para o índice de Liquidez Corrente (LC)

Liquidez Corrente	Observações	Mean Rank	Sum of Ranks	Mann- Whitney U, Z, Sig.
2003 á 2007	45	44,19	1.988,50	953, 5000
2010 a 2014	45	46,81	2.106,50	0, 4760
Total	90			0, 6340

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Segundo Assaf Neto e Lima (2009) o índice de LC é identificado ao relacionar o valor total do ativo circulante com o valor total do passivo circulante, deve resultar o índice que vise à disponibilidade de ativos frente às obrigações de curto prazo. Se o índice for maior que um, indica que a empresa consegue cumprir suas dívidas de curto prazo com o valor do seu ativo, caso contrário, representa a existência de capital negativo.

Partindo do ponto que o índice é calculado da forma citada anteriormente, existe uma baixa significância de forma estatística das adoções as normas internacionais nos índices de liquidez corrente. Pode-se inferir que a forma como o índice

é calculado pode ter influenciado, pois as alterações da adoção ao IFRS, não acarretou mudanças significativas ao ponto de influenciar nas médias dos índices.

Na tabela 3, apresentam-se os dados da amostra da rentabilidade do patrimônio líquido, os resultados das médias dos postos e somas dos postos. As médias dos postos são distantes, e apresentam redução nos índices após a convergência às normas internacionais, é possível correlacionar que essas alterações ocorrem por conta da implantação das IFRS. Para esse índice a significância Z é de -2, 8940, maior que o 1, 196, o mínimo para demonstrar significância.

Tabela 3 – Teste de Mann-Whitney para o índice de Rentabilidade do PL

Rentabilidade do PL	Observações	Mean Rank	Sum of Ranks	Mann- Whitney U, Z, Sig.
2003 á 2007	45	53,47	2.406,00	654, 0000
2010 a 2014	45	37,53	1.689,00	-2, 8940
Total	90			0, 0040

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nota-se por meio da tabela, que o que se obtém de informação do teste de Mann-Whitney, é que esse índice sofreu influências das mudanças das normas contábeis. Por meio do *mean Ranks*, pode-se perceber que a média sofreu uma redução, e corroborando tendo o mesmo número de observações, que são as quantidades de dados de cada posto.

Portanto, a teoria sobre as modificações das normas internacionais em relação às normas brasileira pode explicar essas alterações, pois como foram citadas no tópico das alterações, a convergências as normas internacionais através das leis 11.638/07 e 11.941/09, modificaram o patrimônio líquido, e é por meio deste que são calculados os índices de rentabilidade do patrimônio líquido.

Por meio da abordagem de Assaf Neto (2009), que demonstra cálculo do índice, e, Ludícibus (2009), que aborda as principais alterações ocorridas no patrimônio, variável utilizada para cálculo do índice, pode-se notar o motivo deste ter sofrido alterações devido à norma.

A tabela 4 revela os dados da amostra total do Endividamento, a média dos postos e soma dos postos. Pode-se perceber que houve um aumento modesto no resultado na média dos postos, o nível de significância, aceita hipótese nula de alteração nos índices devido às convergências as normas internacionais de contabilidade, com significância Z de 1, 1540, sendo menor que 1,196 necessárias para demonstrar relevância.

Tabela 4 – Teste de Mann-Whitney para o índice de Endividamento

Endividamento	Observações	Mean Rank	Sum of Ranks	Mann-Whitney U, Z, Sig.
2003 á 2007	45	42,32	1.904,50	869, 5000
2010 a 2014	45	48,68	2.190,50	-1, 1540
Total	90			0, 2480

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O índice de endividamento é muito peculiar, pois ele demonstra como a empresa define sua estrutura de capital. A baixa significância no teste pode ser explicada, devido à diversidade das nove empresas baianas testadas, em capitalizar-se, além de, as normas não terem alterado de forma demasiada as variáveis que compõe o índice.

O índice geral de endividamento é calculado dividindo-se o total de capital de terceiros pelo ativo total, revelando o grau de endividamento da empresa em relação a seu financiamento por meio de recursos próprios (ASSAF NETO; LIMA, 2009).

De acordo com as tabelas acima, nota-se que as normas internacionais de contabilidade, com a adoção a IFRS no Brasil, sendo direcionado para as empresas baianas de capital aberto, como foi proposto na presente pesquisa, os índices de liquidez corrente e endividamento apresentaram níveis estatisticamente baixos, aceitando a hipótese H_0 . O índice de rentabilidade do PL foi o de maior distância entre as médias dos postos e apresentou alto grau de significância corroborando para rejeição da hipótese nula (H_0) e consequente aceitação de hipótese alternativa (H_1).

Quadro 1 – Significância do Teste Mann Whitney

Índices	Significância
Liquidez Corrente	Não
Endividamento	Não
Rentabilidade do PL	Sim

Fonte: Elaboração própria (2015)

Os resultados dialogam com os objetivos já que os mesmos visam verificar o desempenho dos índices econômicos e financeiros a Liquidez Corrente (LC),

Rentabilidade do PL, Endividamento nas empresas de capital aberto na Bahia antes e depois do processo de harmonização contábil. A aplicação do

teste demonstra que a convergência a norma, pode ter alterado alguns índices, mas que não afetaram a todos de maneira abrangente e significativa, conforme quadro anterior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe discussões sobre a harmonização contábil e seus impactos nos índices econômicos e financeiros, onde foi relevante evidenciar, por partes, o caminho que foi percorrido até as convergências das normas no Brasil, passando pela história da contabilidade, demonstrando a evolução da mesma a partir da evolução da sociedade, e, por conseguinte a influência da globalização na contabilidade, corroborando que a ciência contábil evolui pela sociedade, e que foi devido à necessidade das empresas em se comunicar de forma mais padronizada, respeitando as características de cada país, entrando em contabilidade internacional, e correlacionando todo processo de convergência da contabilidade mundial e no Brasil, finalizando com uma breve explicitação sobre os índices financeiros e econômicos que foram analisados e por fim os estudos anteriores.

O estudo cumpriu todos os objetivos propostos. O principal objetivo foi verificar o desempenho dos índices econômicos e financeiros a Liquidez Corrente (LC), Rentabilidade do PL, Endividamento nas empresas de capital aberto da Bahia antes e depois do processo de harmonização contábil que foi atendido por meio do teste de Mann - Whitney que faz uma média entre os anos antes e após as adoções das normas contábeis nas empresas baianas, atendendo os objetivos específicos que foram analisar os índices econômicos e financeiros antes do processo de harmonização contábil; analisar os índices após inclusão das normas de harmonização contábil; comparar os índices contábeis e financeiros antes e depois da influência das normas de padrões internacionais; verificar se houve vantagens e desvantagens nos índices econômicos em relação às alterações das normas para padrões internacionais. Isso foi realizado selecionando as empresas de capital aberto da Bahia, dos índices de IGC da BM&F Bovespa, excluindo as empresas financeiras e seguradoras, e coletando os dados das nove empresas selecionadas, através do site da CVM, e calculando os índices e colocando os no sistema

SPSS, que fez toda comparação do antes e o depois das influências, explicitando as suas variações.

Chegou-se a conclusão de que para os índices de Liquidez Corrente e Endividamento, não houve impactos estaticamente significativos, na amostra estudada. Já para o índice de Rentabilidade do PL, houve impacto estatisticamente relevante conforme teste não-paramétrico de Mann-Whitney, concluindo que a adoção as normas internacionais de contabilidade podem ter influenciado com maior impacto no Patrimônio Líquido, corroborando com a revisão de literatura ao comentar sobre as alterações das normas brasileiras em relação às normas internacionais. Convém salientar que os dados analisados não foram atualizados pela inflação do período.

Pesquisas futuras podem identificar se outros índices foram alterados, pela normatização contábil internacional, e analisar se houve alterações em outros estados, e também, analisar as influências das alterações no patrimônio líquido das empresas em valores reais, e na estrutura de financiamento nas empresas. Além de analisar todas as empresas listadas na bolsa por setores e identificar os setores mais ou menos impactados.

Como agenda de pesquisa, sugere-se também, a análise estatística do índice, utilizando a metodologia debatida nesse artigo, correlacionando os resultados obtidos com as principais variáveis econômicas que poderiam influenciar os resultados, como por exemplo, a crise econômica norte americana de 2008.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do Capital de Giro**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro: exercícios e práticas**. Ribeirão Preto: Inside Books Editora, 2009.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNI, A. L. **SPSS Guia Prático para Pesquisadores**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DOMENICO, D. D.; MAGRO, Cristian Baú Dal; KLANN, R. C. Impactos da Adoção das Full IFRS nos

Indicadores Econômico-Financeiros de empresas Listadas na BOVESPA. **Revista de Informação Contábil**. v. 5, n. 8, p. 52-70, 2014.

FIELD, A. P. **Discovering statistics using SPSS for Windows: Advanced techniques for the beginner**. London: Sage, 2000.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Lei 11.638, de 28 de Dezembro de 2007 (2007). **Dispõe sobre elaboração e divulgação de demonstrações financeiras**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 18 mai. 2015.

Lei 11.941, de 27 de Maio de 2009. (2009). **Dispõe as alterações de leis e decretos**. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm>. Acesso em: 18 mai. 2015.

Lei 6.404, de 15 de Dezembro de 1976 (1976). **Dispõe sobre as sociedades por ações**. Lei das Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. Acesso em: 18 mai 2015.

MARIA, M. M. L.; MARIA JUNIOR, E. A interferência do padrão IFRS nos índices econômico-financeiros das empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Contabilidade da UFBA**. v. 9, n. 2, p. 68, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Análise crítica de balanços: parte I**. Boletim IOB: Temática Contábil e Balanços. São Paulo: no 26, 2005.

MARTINS, Eliseu. **Análise crítica de balanços: parte II**. Boletim IOB: Temática Contábil e Balanços. São Paulo: no 31, 2005.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: 6.ed. Atlas, 2006.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade internacional**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEROBELLI, F.F.C.; FAMÁ, R. Fatores Determinantes da Estrutura de Capital para Empresas Latino-Americanas. **RAC**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 09-35, jan/mar, 2003.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; BAPTISTA, M. D. P. **Metodologia de pesquisa**. 5. Ed. – Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, E. S.; CALIXTO, L. Impactos do início da harmonização contábil internacional (Lei 11.638/07) nos resultados das empresas abertas. São Paulo: **RAE Electron**, 2010.

TAVARES, R. **A estrutura de financiamento das empresas brasileiras abertas do setor de construção civil incorporadoras de empreendimentos imobiliários: um estudo comparativo**. 2008. 160 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.